

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO' DOS VINHOS

O convento dos carmelitas

Foi um bastardo de D. Afonso Henriques — Pedro Afonso se chamava — que a povoou em 1174, concedendo-lhe foral e grandes privilégios.

Em 1181, o rei mouro Al-Bujaque saqueou e arrasou esta vila quando se dirigia para Santarém a cercar D. Afonso Henriques, que ali se encontrava. O infante D. Sancho correu em socorro de seu pai e, desbaratando o muçulmano, perseguiu-o até Sevilha.

De tal forma ficou esta vila que em 1187 era uma aldeia sujeita a Pedrogão Grande, sendo povoada, de novo, por D. Sancho I, que lhe confirmou todos os privilégios que o irmão lhe tinha concedido.

O edificio onde se encontra instalada — presentemente — a Misericórdia foi outrora um convento dos carmelitas descalços, que fundaram D. Pedro de Alcáçova e Vasconcelos e sua esposa, D. Maria de Meneses, senhores da vila, os quais prometeram e cumpriram exactamente — «em quanto viverão, supprir o necessario para a subsistencia dos Religiosos, no em que não chegassem as esmolas dos novos circumvisinhos, a que devião primeiramente recorrer com as suas diligencias.»

Em 12 de Setembro de 1617 faleceu D. Pedro de Alcáçova, continuando a viúva a subsidiar o mosteiro até que as esmolas dos fundadores terminaram pela morte de D. Maria de Meneses em 1638.

Viram-se os frades em tais apuros que o padre prior enviou um dos religiosos a Lisboa a fim-de se avistar com a condessa de Figueiró, D. Ana de Vasconcelos, filha dos fundadores, dando-lhe o seguinte recado:

«Que havendo mandado fazer de proximo o Prelado seu antecessor os retabulos da Capella mór e Collateraes da Igreja, estavam, não só por dourar, mas por satisfazer os Officiaes da madeira em hun-

trezentos mil reis, que a Casa não podia acudir pela sua muita pobreza. E que, pois, Sua Excellencia se achava sem a companhia do Conde, e consequentemente sem os gastos da sua assistencia, nem outras obrigaçoens precisas, quizesse atender a esta tão sua; pois era o ultimo ornato de hum Templo, de que era Padroeira, e aonde se conservão as cinzas de seus pays, e nossos Fundadores, que tanto desejarão pô-lo na mayor perfeição.»

Desfez-se a condessa em desculpas, alegando a falta de dinheiro, mas o astuto frade, vendo uma imagem de Santo António ornada com jóias de alto preço, no oratório onde D. Ana de Vasconcelos o recebera, disse à condessa o seguinte: «Que visto Sua Excellencia não poder acudir com dinheiros, lhe desse aquelle Santo, assim rico como estava, que elle lhe desempenharia as obrigaçoens e lucraria de caminho num grande Culto collocado na sua Igreja, porque havendo-se arruinado no lugar de Val do Rio huma Ermida do mesmo Santo (de que tambem Sua Excellencia era Padroeira) e trasladado por este motivo á Imagem do nosso Convento a Imagem antiga, que alli estava, se lhe fazia todos os annos a sua Festa, e agora poderia causar mayor devoção com tão linda presença; e do producto das joyas pagar os retabulos, conduzir as pedras, fazer as Urnas, e ficar tudo remediado em vida, sem depender depois da cortezia, e fidelidade alheya. Finalmente, que pois Sua Excellencia se achava sem filhos a quem pertencesse mais de perto aperfeiçoar as obras de seus pays, e avós, fiasse sómente de si a execução dos bons desejos, que mostrava ter no desquite daquella obrigação; porque de quæesquer outras, que a passasse com a sua casa, se devia prudentemente recuar, que a não satisfariaõ com a exaccção, que era preciso para

Ligeira Nota Bibliográfica

Quis Francisco Carreiro da Costa engalanar a nossa estante com vinte canções a que deu o título de «Confidências». Se não conhecessemos de perto o Francisco, e se não fôsse o primeiro a confessar-nos que é a sua estreia como poeta, a leitura paciente e calma do seu livrinho deixava-nos a impressão de que se tratava dum experimentado na moderna arte da poesia.

Mas para gaudio d's que vêm n'Ele um amigo, e para orgulho de si próprio, trata-se dum novo — vinte annos apenas!

Oriundo da Lagôa-Açores — essa pequena Ilha onde tudo rescende perfume e beleza, cêdo enfileirará ao lado dessa pleiade que nas artes e letras têm levado longe o nome do rincão que O viu nascer.

Razões de ordem vária não nos permitem que exerçamos as funções dum crítico severo. E mesmo como criticar uma obra que tem por tema o amor e a saudade de Alguém distante?

Que o público leitor, fazendo justiça, saiba compreender o esforço dispendido em «Confidências», são os votos muito sinceros de todos quantos trabalham nesta casinha modesta: «A Regeneração»!

descargo da sua alma, e allivio de sua consciencia. . .

Após êste arrazoado do frade, a condessa consentiu no presente do santo, mas o astuto carmelita, para não demonstrar a cubiça que as jóias lhe tinham despertado, resolveu só no dia seguinte retirar do oratório da doadora a tão cubiçada imagem.

Quando quiz encaixotar o santo, a condessa arrependeu-se de lho ter prometido e não deixou que lho levasse, dizendo-lhe que era uma imagem herdada de sua avó e pela qual tinha muita devoção, e que auxiliaria às despesas do convento e já tinha disposto no seu testamento, para no caso de morrer, outros tomassem sobre si êsse encargo.

De nada valeu a manha ao carmelita, pois a imagem ficou na posse da sua proprietária «com as joyas e seu ornato, recolhendo-se o Religioso ao Convento com suas esperanças, ou, por melhor dizer, sem ellas, por se lhe deferirem para o testamento.»

(Da Revista 'Arquivo Nacional.)

No limiar duma reforma

FACTOS & NOTICIAS

Por Alvaiázere

Não é novidade que em Portugal ha muito se fazia sentir a necessidade urgente duma Reforma Administrativa. Anos e annos se foram voltando sobre esta necessidade, que não ia além do desejo dos nossos Governantes. E assim a Nação, na sua parte administrativa, ia caminhando sob o regimen dum código arcaico e de numerosa legislação avulsa, quando é certo que Ela, como o agregado social por excellência, está numa evolução constante.

Conveniente e preciso era pois que se elaborasse um código adequado às circunstancias e época presentes.

Então, o Senhor Doutor Oliveira Salazar, um dia, prometeu estudar e dar realidade a êste magno problema. Confiados na promessa dum Chefe que nunca falta, aguardámos sem reservas a sua realização. Até que em 1.º de Dezembro de 1935 o Governo da Presidencia de Sua Excellência enviou à Assembleia Nacional uma proposta de lei contendo as bases para o Novo Código Administrativo.

Dentro delas terão agora, aquella e a Câmara Corporativa, de rever, estudar, cuidada e minuciosamente, todo o nosso Direito Administrativo, para que não resulte uma reforma simplesmente teórica sem adaptação às populações e que por decreto ou lei tem de ser imposta. Falamos assim, não por um profundo conhecimento da matéria! Mas um ligeiro raciocínio de observação prática leva-nos a exemplos de todos conhecidos. E assim todos sabem que a divisão provincial, tal como se encontra, está longe de obedecer às suas verdadeiras características, geográficamente falando. E senão vêde, neste ponto, o que se passa à volta do nosso Distrito.

Ninguém ignora também que cada região possui uma estrutura natural, social, económica, comercial, industrial e agricola particulares que, pode dizer-se, a obrigam a uma configuração administrativa própria.

Estas breves considerações, sugeridas das bases para o Novo Código Administrativo, não contêm a mais leve preocupação de qualquer espécie, pois conhecemos o valor daqueles que presidem aos designios do Estado Novo. Quisemos apenas manifestar a nossa opinião, modesta é certo.

Pelo Tribunal

Já se encontram à frente do nosso Tribunal desde o dia dois do corrente os illustres Magistrados da nossa Comarca srs. drs. José Maria Bravo Serra e Manuel Fernandes Costa, que foram passar as festas do Natal com suas famílias.

O nosso amigo e visinho concelho de Alvaiázere, vestiu-se de galas, no passado dia 5 do corrente, a fim-de festejar a inauguração da sua 1.ª Casa do Povo, que foi criada naquele ridente concelho.

No mesmo dia inaugurou, também, e festivamente, a sua casa de recreio, «Assembleia Alvaiazerense», recentemente construída.

A grandeza e imponência que os alvaiazerenses deram a estes actos, já os grandes jornais fizeram o seu relato, todavia, não queremos deixar de salientar a acção desenvolvida pelo sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, ilustre deputado e nosso respeitável amigo, assim como a dos seus considerados colaboradores dr. Campeão de Freitas, Cezário das Neves e Acácio Manso que afincadamente trabalharam, no sentido de dar às festas o maior brilhantismo.

Os que não puderam comparecer, desempenhar, que trouxeram a Alvaiázere as individualidades de maior destaque no distrito e dos concelhos visinhos.

Foi uma verdadeira jornada Nacionalista, que bem mereceu os nossos melhores encômios e pelos quais muito sinceramente felicitamos o povo de Alvaiázere e particularmente os individuos a que acima nos referimos.

O dr. Manuel Ribeiro Ferreira infatigável lutador pelo progresso e engrandecimento da sua terra, deve sentir-se satisfeito pela forma e imponência como decorreram as festas.

Tenente Fonseca

A passar o Ano Bom com sua mãe, esteve nas Varzeas, sua terra natal, o sr. Tenente Fonseca, nosso estimado amigo e distinto oficial do nosso exército.

Os temporais

Os temporais que assolaram ultimamente todo o nosso país, fizeram-se sentir produzindo grandes estragos entre nós.

Os ribeiros, ribeiras e rio, saindo fóra do leito, causaram enormes estragos nas propriedades circumvisinhas; os vendavais quebraram milhares e milhares de pinheiros por todo o concelho.

Estes estragos devem-se principalmente à maneira como se resina no nosso meio.

A continuarem a resinar da forma como têm resinado, dentro em pouco, as nossas matas de pinheiros desaparecerão, desaparecendo uma das nossas melhores riquezas, se entretanto, as autoridades competentes não tomarem conta destas ocorrências, fazendo cumprir o que a lei impõe e que urge se cumpra.

A COLONIA DE ANGOLA

Quem tiver lido o monumental trabalho que é o Relatório dos Organismos Coloniais para 1935-36, da autoria do sr. dr. Armindo Monteiro, pode avaliar do esforço inaudito levado a cabo para introduzir ordem na administração colonial. Dir-se-ia que davamos razão aos que nos acusam de incompetência para possuir as vastas colónias que ainda nos restam.

Um exemplo da obra valiosa de reconstrução colonial, realizada em plena crise, dá-o a criação de repartições de Estatística nas colónias, serviço este que não só é índice de uma regular administração como oferece os elementos indispensáveis de estudo dos fenómenos económicos e sociais e a demonstração evidente dos factos da nossa acção colonizadora, que servem para desmentir as falsidades que intencionalmente se espalham lá fora a nosso respeito.

Para nós, além de permitirem o exame objectivo do que interessa à vida unitária do Império, servem de argumento contra a depressão moral resultante de não haver esclarecimentos a opôr a malévocos ou ignaros juizes que correm sobre a nossa vida colonial. Para que existe uma consciência colonial é mister que consideremos os seus factos na mesma ordem de interesse directo como os que ocorrem na metrópole.

Poucos são os países africanos que publicam Anuários de Estatística Geral, Portugal encontrava-se nesse numero. Deve-se à Ditadura o cuidado de suprir essa falta.

Efectivamente, o 1.º volume do Anuário de Moçambique publicado refere-se a 1927, o da Índia a 1932 e o de Cabo Verde a 1933, Angola acaba de publicar o seu primeiro Anuário de Estatística Geral referido a 1933.

Em nota introdutória justifica-se o atraso da publicação por motivo da reforma administrativa e algumas lacunas que nele se encontram, as quais nos anos seguintes serão preenchidas.

Em todo o caso, o material que se inclui neste primeiro volume é já sobejo para nos oferecer uma nota de conjunto sobre os principais aspectos da vida administrativa, económica e social desta nossa grande colónia, bastando para desvanecer a impressão que criam certas vozes derrotistas e, principalmente, o geral desconhecimento do que é do que vale esse pedaço da nossa Pátria.

Deferindo a análise desses dados aos que se interessarem por estes assuntos, na impossibilidade de neste curto espaço deles fornecer um simples sumário, queremos apenas referir-nos a alguns pontos mais salientes.

Angola, com uma superfície de 1.235.096 km² (mais recentes cálculos dão-lhe 1.263.700) tem uma população de 3.098.281 indivíduos. Dividem-se estes em 39.822 europeus portugueses, 1.422 europeus estrangeiros, 17.044 euro-africanos, portugueses, 410 euro-africanos estrangeiros, 18.957 mestiços, 48.039 assimilados e 2.972.587 indígenas (excluindo os assimilados). Verifica-se, assim, que a população civilizada soma 125.694 indivíduos, dos quais apenas 1.832 estrangeiros. Como manifestação de colonização fixa é notável o número de euro-africanos nacionais.

A estatística demográfica oferece também índices interessantes. O número de nascimentos de

brancos foi de 935 e o de mixtos de 691. Os obitos (excluindo nado-mortos) foi de 776 brancos e 339 mixtos. Casamentos, 355 brancos e 45 mixtos.

Em 1933 entraram em Angola 2.898 nacionais europeus e saíram 3.759. Este ano e o anterior foram deficitários, o que se deve atribuir à crise, mas o período de 1923-33 dá uma diferença positiva de 23.546.

Estrangeiros, entraram 1.269 e saíram 1.870, compreende-se nesta cifra o transito inter-colonial do C. F. de Benguela, que a faz avultar. No decénio, há uma diferença positiva de 698.

A assistência médica aos indígenas acusa 11.997 sanzalas visitadas, 154.254 consultas e 1.129.204 tratamentos. O tratamento da doença do sono acusa um total de 22.306 dcentes a ele submetidos.

O ensino oficial compreende 66 escolas primárias, 13 escolas profissionais, 1 escola primária superior e 2 liceus, com um total de 163 professores e 5.490 alunos.

Não inclui o Anuário dados relativos às Missões, com excepção dos relativos ao registo paroquial, decerto por os não haver coligidos. Espera-se que o Anuário de 1934 os inclua, por constituirem um dos mais importantes documentos da nossa actividade colonizadora. Em matéria de ensino sabe-se que, em 1934, as Missões mantinham 60 escolas primárias com 5.435 alunos e 2.493 escolas rurais, regidas por catequistas indígenas, com 154.259 alunos.

Os principais minérios mostram os seguintes principais: 522 toneladas de cobre e 373.392 quilates de diamantes.

A pesca representa 10:219.273 kg., no valor de 9.586.809 angulares.

A produção industrial mostra 493.957 kg. de conservas de peixe, 40.145 de óleo de peixe, 508.070 de farinha de peixe, 109.231 de guano, 126.100 de tabacos manipulados, 19:880.000 de açúcar, 727.994 de sabão e 221.276 litros de álcool puro. Estes numeros representam uma diminuição bastante sensível da média dos anos anteriores, com excepção do açúcar.

O arrolamento pecuário acusa um total de 2.375.047 cabeças, das quais 1:569.849 de bovinas. O inventário da riqueza indígena em gados atribui-lhe um valor de 235 milhões de angulares.

A produção de energia eléctrica é feita por 129 centrais com a potência instalada de 4.007,9KW.

O custo da vida, em Loanda, com o índice 100 em 1924, subiu a 2.474 em 1929 e desceu para 2.329 em 1933.

A mão de obra indígena contratada para o serviço de particulares, do Estado e dos Municipios era de 47.370.

O comércio exterior (especial) da 175:970.152 angulares para as importações e 246:863.819 para as exportações.

Desde 1931 a balança comercial manteve-se positiva. As importações desceram de 314 mil contos em 1929 para 175 em 1933; e as exportações de 281 para 246. A considerar os numeros índices das cotações dos géneros coloniais que desceram de 2.667 em 1929 para 1.608 em 1933, a posição das exportações pode ter-se como excepcional, afastando-se fortemente das quebras que experimentaram outros países coloniais. Interessa notar que a importação da metrópole e das

Assistência a desempregados

Mantendo o principio inteligentemente fixado no Decreto n.º 21699, de dar solução ao desemprego por meio de trabalho, que um fundo especial alimenta e promove, em vez de subsídios gratuitos que incitam ao profissionalismo da ociosidade e de que nenhum beneficio redonda para as actividades económicas, nem por isso deixou o Governo de considerar a precária situação dos que, sem recursos de espécie alguma, se debatem na angustia da falta de trabalho.

E' lamentável que seja escassa no nosso país a acção de solidariedade humana que determinaria haver da parte dos que possuem bens de fortuna ou simplesmente estão bem instalados na vida gestos de comiserção pelos desgraçados. Entende-se que ao Estado incumbia desempenhar esse papel, esquecendo que para isso era necessário ir buscar à força a contribuição que voluntariamente se recusa.

Dentro da capacidade possível de um impôsto especial, tem-se realizado uma obra digna de todo o aplauso nesta matéria de assistência pura.

O Fundo do Desemprego destina das suas receitas 5%, para assistir aqueles a quem não é possível dar imediatamente trabalho e se encontram em extrema miséria.

Os resultados dessa obra são os seguintes, até 30 de Junho último:

Assistência a inválidos. Inscreveram-se 6:612, dos quais foram subsidiados 4404, com que se dispenderam 1.136 672\$00. Reduzindo os colocados, os eliminados, as inscrições anuladas, os considerados válidos, os falecidos e os moderados, no total de 1919, ficaram a existir em 30 de Junho 3.297, aguardando o beneficio da assistência.

Distribuição de refeições. Este serviço está organizado nos concelhos de Braga, Bragança, Espozende, Coimbra, Lisboa, Porto e Viana do Castelo.

Inscreveram-se 11:088 indivíduos, tendo beneficiado 3:968, e havendo por beneficiar 2:472. Perderam o direito a refeições por recusa, colocação, eliminação, anulação de inscrição e falecimento, 4548. O número de refeições distribuídas atinge 2.157.986, além de 3.989 rasas de milho nos concelhos de Braga e Espozende.

A importância dispendida com refeições e com subsídios para esse efeito as instituições locais dos concelhos citados e dos de Guimarães, Faro, Nazaré e Sezimbra foi de 2.136.453\$22.

Vestuario e calçado. Verbas dispendidas: com tarefeiros, 55.168\$80, com material 48.245\$87.

Do mesmo Fundo de Reserva saíram anteriormente para assistência a sinistrados, das províncias de Beira-Baixa e Trás-os-Montes, 863.536\$84 e para subsídios eventuais (distribuição de subsídios no Natal e Ano Novo) 1.231.162\$00.

O total dos fundos aplicados é de 5.470.938\$73.

colónias portuguesas representa 55,2% do total e a importação para a metrópole e colónias portuguesas, 58,6%, quando em 1929 foram respectivamente de 39,4% e 41,8%.

Angola tem 34.434Km. de estradas, 2.318Km. de vias férreas, 11.290Km. de rede telegráfica, 1.607Km. de rede telefónica, 9 estações radiotelegráficas em funcionamento. Nos seus portos entra-

O TARECO CHORA ...
 porque já não hara
 tos nem ratzanas

O ZELIO
MATOU-OS TODOS

Vende-se nesta
 vila nas farmá-
 cias



Sociedade de Anilinas, Ltd.
 Travessa Pedras Negras, 1-1.º

24 6

AGUA MOLE

Os animais

Se se deve respeitar tudo que é grande, havemos de fazer o mesmo a tudo que é belo, visto que a beleza nada mais é que um aspecto, e muito expressivo, da grandeza.

Somos levado a falar assim em face de uma passagem da *Petite Feuille Hamanaire*, de Nivelles, que por ser feita por um ilustre e bondoso sacerdote, possui extraordinária autoridade para falar nestas cousas.

Diz assim a revista Belga: «Oh! os animais! desconfio cada vez mais de que os não amamos suficientemente, de que não os respeitamos quanto eles merecem que os respeitem. Não tem eles sensibilidade e inteligência. Não se dedicam a seus donos. Não receberam acaso como nós, uma centelha da vida universal, um raio do infinito divino.

Noutro ensejo essa esplendida revista dissera já: «Por piedade mudai de caminho, voltai às vias que a humanidade e a natureza vos traçam, escutai a voz do dever, compenetrai-vos de que para serdes ricos e ditosos dos verdadeiros bens, tendes de ser doces e compadecidos *Por todos*». E receando o autor que se ficasse em duvida sobre a extensão desses todos, acrescentou: «Doces para convosco dominando-vos; doces para com os homens, amando-os, doces para com os animais, possuindo-os com bondade e humanidade!»

Neste espírito de bondade universal é que se deviam inspirar os sacerdotes; duma assentada fariam três ordens de felizes: a si próprios, aos homens e aos animais. Dai a bondade irradiaria para o resto, e a vida seria enfim, uma cousa digna de ser vivida. Esta afirmação fês ha dois mil anos a ouviu.

Luiz Leitão

ram 846 navios de longo curso com 5:289.777 toneladas e saíram 859 com 5:296.087. Os depósitos bancários, à ordem sobem a 110:118.019 angulares, e a prazo 100,947. Foram desconta-

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação

No dia 19 de Janeiro próximo por 12 horas à porta do Tribunal Judicial, vai à praça pela segunda vez e por metade do seu valor, a-fim de ser arrematado pelo maior lance oferecido, o prédio abaixo designado, penhorado nos autos de Execução Fiscal Administrativa, que a Fazenda Nacional, move contra Antonio Duarte, residente no Fato, a saber: Terreno de mato com sessenta e duas oliveiras, sito no «Perrochote», limite do Casal de São Simão. Vai à praça no valor de 228\$80

Para a praça são citados todos os credores incertos, e pessoas que se achem com direito aos referidos prédios a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Janeiro de 1936.

O chefe da 1.ª secção
 Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão
 O Juiz de direito
 Bravo Serra

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa
 A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.
 Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,
 Joaquim de Matos Pinto
 Figueiró dos Vinhos

dos 2.794 letras no valor de 21:484.496 angulares, representando o saldo desta operação 5:113.524 angulares.

A circulação fiduciária era em 31 de Dozenbro de 1933 45.493.719.

Finalmente, as finanças apresem-se equilibradas, como já o tinham sido as do ano anterior, mercê do esforço ordenador do Ministro das Colónias. A uma receita arrecadada de 176.757.621 angulares correspondeu uma despesa orçamentada de 174.388.545 angulares.

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-2

Preços da Fábrica

COLÉGIO DO ALTO ZÉZERE

Figueiró dos Vinhos

Curso geral dos Liceus em exterior - - - nato para ambos os sexos - - -

Habilitação consciente e honesta para os exames e para a vida :-: Ambiente salutar de disciplina suave e firme

Nos graus superiores do ensino, os antigos alunos dêste Colégio são os mais classificados dos seus cursos

Este estabelecimento de ensino encarrega-se de alojar nas casas mais respeitáveis desta vila, os alunos de terras afastadas

ANIBAL R. DIAS CORREIA
ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, oclarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer à disposição a qualquer hora.

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Castanheira de Pêra

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Laura Neto
FIGUEIRO DOS VINHOS
Modista de vestidos

Executa trabalhos
peles últimos figurinos 24 23

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre
Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itenerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída
::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 12-11

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Carreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE
BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-

mada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:
Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:
Cada série de 24 numeros! 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:
Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado



Mousinho de Albuquerque

É bem o prototipo da raça portuguesa que a história distingue pelo exemplo de patriotismo, valentia e honradez. Como o seu homónimo da Índia, tornou-se respeitada e querida em toda a costa oriental da Africa. Cavaleiro e herói destimido honrou, como os seus melhores ascendentes, a sua Pátria tornando-a maior e respeitada perante o Mundo, numa época em que já se não escondia o desdém pelo nosso poderio colonial.

Quis, e muito bem a Comissão executiva do município lisbonense, num impeto de gratidão e patriotismo, vincar, publicamente, o nome de Mousinho de Albuquerque na casa onde viveu o glorioso militar, mandando colocar uma lápide com a inscrição seguinte:

«Nesta casa viveu Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, glorioso oficial de cavalaria, herói de Chaimite, uma das mais brilhantes figuras militares portuguesas e um dos mais notáveis administradores coloniais, — 1855-1902 — A Comissão Administrativa de Município de Lisboa — 1935.

A inauguração deste preito de homenagem, realizou-se na tarde do dia 4 do corrente, perante numerosa assistência onde se viam representadas todas as classes sociais e onde os seus companheiros de armas, disseram comovidamente as virtudes guerreiras patrióticas e administrativas que exornavam o valente soldado. O deslumbramento da tão significativa homenagem fez-nos recordar a outra tarde de Dezembro de 1897, tarde de verdadeira apoteose, quando do regresso de Mousinho, depois das suas gloriosas campanhas de Africa.

Que delírio, santo Deus! Era Lisboa em peso que o victoriava com a assistência do rei sr. D. Carlos do infante D. Afonso, todo o governo entidades officiais etc, etc. Toda a academia vibrava no seu esfuziante entusiasmo civil.

As nossas pobres capas! De manhã chovera e as ruas estavam pedregadas de lama. As patas porém de garboso corcel que Mousinho garbosamente montava não se sujaram porque o tapete formado pelas capas a isso obstruíam... Parece que ainda estamos vendo a imponência do herói sobre a sela do fogoso cavallo e, contudo já lá vão uns poucos de lustros...

O atestado colocado nas paredes da casa que serviu de abrigo ao grande colonial ficará para mostrar o valor da raça e para fustigar a malidicencia dos que lançaram pestilências na reputação do épico militar.

Com o fim também de homenagear a memória de Mousinho, inaugurou-se uma exposição com o seu nome no rés do chão da Agencia Geral das Colónias, composta de vários objectos que lhe pertenceram, trofeus, comendas, retratos, armas, manuscritos, etc. Entre os trofeus vê-se uma grande taça de prata tomada ao celebre régulo Gungunhana com uma dedicatória da rainha de Inglaterra, por onde se conclue que a nossa fiel aliada protegia nesse tempo o famoso régulo...

Não se esqueceu, no seu magnifico discurso, o sr. General Vieira da Rocha, de evidenciar as virtudes e qualidades valorosas da senhora, sob todos os pontos illustre D. Maria José Galvão Mousinho de Albuquerque, dedicadíssima esposa do saudoso homenageado que o acompanhou através dos sertões, partilhando todas as agruras e servindo

ELE E ELA

Numa linda manhã de Outubro encontraram-se.

Ele com a face tisonada pelo sol, sempre sorridente, membros musculosos, ombros largos, tinha o tipo de um verdadeiro atleta; Ela, com cabeleira de azeviche e abundante, olhos sedutores, tez bronzeada, boca pequenina, onde, ao abrir-se, se divisavam duas fileiras de dentes, perto dos quais a neve se tornaria cinzenta, como diria BAZIN.

Impelidas pelo vento, algumas frases soltas, conseguiram despertar a minha curiosidade.

Eis o que diziam.

Ele. — Porque não respondeste ainda à carta que te enviei?

— Prometeste esperar...

— Causar-te-ei tanta repulsão para que o não hajas feito?

— (tristemente)— Oh, não!

— Nesse caso...

— Mais tarde, conhecer-nos-emos melhor e então... sim... responder-te-ei favoravelmente, mas por tudo te suplico para que me não obragues a fazê-lo presentemente.

— (desclado)— Contava mais com a nossa mutua boa vontade.

— Que queres que eu te faça, se as relações entre mim e aquele que me foi imposto ainda persistem?

.....

O sino tocando para a missa pôs termo a este breve diálogo impedindo-me de ouvir o resto. Ele foi entregar-se aos seus afazeres, enquanto ela ia para a missa.

Iria orar por este ou pelo outro? ???...

C...

Zilo Alves da Silva

Encontra-se na sua casa ao Bairro Novo, vindo de Lisboa, o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva.

Os nossos cumprimentos

de enfermeira desvelada aos feridos. Muito bem!

— A ampulheta do tempo marcou mais um giro de translação e iniciou outro que no calendário marca o n.º 1936 da era de Cristo. Não é auspiciosa a sua entrada, pois que a atmosfera da politica mundial mostra-se cada vez mais carregada, ameaçando formidável tempestade.

A' semelhança duma meada, cada vez a vemos mais emaranhada no seu giro. A dobadora emperra embora boas mãos procurem desentrelaçá-la. As vezes a onda mostra-nos que o fio condutor parece ter encontrado em fim a forma de se dobrar bem mas, rapidamente lança, como dizem as tecedeiras, e vá de embrulhar e, sempre que o fio chega à laça é preciso obrigá-lo a passar pela laça. Na meada acontece muitas vezes com a passagem forçada o continua partir...

É exactamente o que temos com a meada política, tantos avitres, tantas opiniões tantas comissões e... tudo obriga a passar pela laça e crpaz de... rebentar. É pobre humanidade, o que te espera! A Guerra com o seu cortejo sinistro de horrores...

Numa ultima informação tantas elas são, diz-se que a Inglaterra está disposta a terminar de vez com o conflito italo-etiope e a reconhecer a Itália o lugar que lhe pertence como potência europeia e a não reconhecer qualquer victoria de negros sobre os brancos.

Se assim for...

— Os nossos valentes aviadores que estão realizando o cruzeiro aéreo às colónias africanas, vão singrando bem, felizmente, devendo esta semana atingir Luanda.

Ulysses Junior

Campanha de auxilio aos pobres, de inverno

Da harmonia com o decreto ultimamente publicado pelo governo "Campanha de Auxilio aos Pobres, de inverno, foram organisadas no nosso concelho e em cada freguesia as respectivas comissões delegadas da Comissão distrital

A da freguesia de Figueiró que é composta pelo reverendo arcipreste padre António Inglez, e pelo senhor tenente João Ambrosiano Valadão e Sebastião Fernandes, já deram inicio aos seus trabalhos, começando amanhã a fazer a distribuição da sopa.

Nas restantes freguesias do concelho, vai-se proceder de igual forma.

Desde amanhã e durante o periodo de inverno, aos pobres da vila e concelho será distribuida, diariamente, uma roupa e, dentro de breves dias será emprestado aos mesmos pobres e durante o mencionado periodo de tempo, um cobertor para se agasalharem nas noites frias de inverno.

Este gesto do nosso governo, cala de tal forma, no animo de toda a gente, que se dispensa de comentários, todavia, não queremos deixar de salientar a boa impressão pelo que representa de moral e de justiça.

O país, o mundo inteiro, vive numa agitação infrene, todas as classes se ressentem, mas este rebate, atinge duma maneira mais notável, as classes menos abastadas sobretudo, os pobres e miseráveis,

E o novo Governo que nada descure, conhecendo bem as dificuldades em que se debatem as nossas classes humildes, vem de encontro às suas mais urgentes necessidades, dando-lhe um pouco de pão e agasalho.

Este gesto cristão e humanitário, define claramente os sentimentos dos individuos que nos governam,

Atitudes e acções desta natureza, em qualquer época, os impunham a consideração geral dos governados, mas felizmente o nosso Governo não se impõe só pelo decreto que criou a «Campanha de Auxilio aos Pobres, de inverno», muitas e muitas outras obras lhe ficamos devendo, principalmente, a situação financeira e social que levou a efeito, cujos resultados benéficos o país inteiro já está disfrutando.

Aniversário

Passou no próximo passado dia 1 de Janeiro, o seu aniversário natalício, o nosso assinante sr. José da Silva Junior, que presentemente se encontra em Lourenço Marques, Africa Oriental. os nossos parabens.

CAFÉ CARDOSO

Com este nome abriu nos principios desta semana, na R. Dr. António José de Almeida, um café, cujo proprietário é o sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado. Apresenta-se com bom aspecto e ali se serve com bastante limpeza o optimo café da "Brasileira". Já tem algum serviço de "restaurant" que, mercê da afluência que vai experimentando, ha-de melhorar até se pôr em confronto com as casas congéneres. Como preenche uma falta que neste meio se vinha notando, desejamos-lhe longa vida e muito negócio.

Da Paz e da Guerra

A' filosofia anatoliana pareciam mais justificaveis as refregas civis do que os embates internacionais, possivelmente, porque daquelas somente se originam conseqüências favoráveis para a civilização, ao passo que estes últimos, procedendo de causas raramente reveladas às massas, geram somente subseqüentes periodos tenebrosos para os povos envolvidos no conflito.

E já essa sentença, dali a pouco, na voragem do prélio inapagável da conflagração, se confirmava com o clamar de Mariana à ajuda da latitudade, para defender ideais que não se limitavam apenas à esfera reduzida das fronteiras, às romanticas gradiloqüências de desagravos e injúrias feitas à simbolsação nativa dos panejamentos multicores. Nascidas de factores puramente económicos, dos interesses da mercancia, as guerras já difficilmente se disfarçam às vistas cada vez mais abertas e elucidadas dos povos, que são reclamados para a totalidade dos sacrificios, os seus fundamentos, que por forma alguma, alcançam ser declinados na linguagem lírica dos seus agentes de provocação e dos condutores das hostes que hão-de resolver a ferro e fogo, os dissídios e os desentendimentos das cifras. A dura experiência dos tempos modernos e a sua maior guerra, veio mostrar que esta forma de solucionar os problemas prementes da desinfeção demográfica, da miséria ou da superabundância produtora dos campos e das fábricas, é, em última análise, o peor dos negócios para aqueles jogam a sorte das transações sobre o pano vermelho de Marte, depois de ter sido a desgraça suprema para os inocentes, para aqueles, que de situações precárias, passam para uma situação miserabilíssima, quando se fecham as portas do templo de Janus.

O estupefaciente dos apelos clamorosos, dos incitamentos para a marcha sob a chuva flamminoma, já parcamente arrebatava aqueles aos quais o tambor dos heraldos mavorticos surpreende em meio das actividades pacificas. E se á matéria prima de carne das guerras não sorri a perspectiva do apoz conflito, com o agravamento de todas as circunstâncias sociais que admitem, até mesmo no transe supremo, a diferenciação de *Carrière*, aos empresários mavorticos causa receio e dúvida, o lucro dubitativo, que entra no acervo de reparações ainda mais duvidosas. Inegavel flagelo, com as rajadas pestíferas que sobejas vezes o acompanham, a guerra vem tendo através das pesquisas sociológicas, revelada a sua casualidade infeciosa.

Remove-la em definitivo, ou pelo menos atenuar-lhe, desde logo, os perniciosos efeitos é o que cumpre fazer, atendendo-se ao quadro clínico sob que se apresenta duplicitamente essa enfermidade terrível; enfrentar as suas determinantes materiais e, sobretudo, prevenir energeticamente o seu contágio com uma vigorosa profilaxia mental, muito embora surjam, uma ou outra vez, epidemias que proclamem que «a guerra é a hygiene dos povos», ou a conquista do mundo...

Fernando Diniz Heidade

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

QUADROS

O amigo intimo

(Ao Fernando Diniz)

Acompanha-me a toda a parte. Nunca me larga e, muitas vezes, o seu palrar baixo e cadenciado — faz-me dormir, embala-me em sonhos...

De dia é meu companheiro, à noite dorme... — ele nunca se cala — à minha cabeceira.

O meu "amigo intimo"!

— «Auf!» diz ele, mal rompe o dia. Olho para a sua cara frágil, postiga (o meu amigo intimo tem cara transparente), com vontade de o esmagar.

— Oha para mim! repete novamente. (É conveniente frisar: o meu amigo é poliglota—faz-se entender por todas as caras...

— Sim, já te vi muitas vezes, meu traste! Bom! Sempre faço o que mandas—vamos tomar o café

— «To go to school». Insiste o maçador.

— Obrigadol! Agradço-lhe contrariado.

A todos os minutos a todas as horas ele fala comigo...

— Vamos passear?

— Sim. Vamos respirar ar puro, admirar o panorama das Portas do Sol. E' assim o meu «amigo intimo». Tem a noção do tempo, tudo nele é metódico. Encha-me os ouvidos de moralidade e aconselha-me a todo o instante. E' desta força a sua psicologia.

— «L'amour!» Grita o depravado.

Até, para ele, o amor tem a sua hora, o seu momento de prazer.

E lá vamos nós roubar o trigo à luz da lua...

Gosto da sua psicologia: tem a mania das línguas, é como eu, é bom—faz-se compreender por todas as caras—por todas as raças: alemães, chinas, persas indios, etc., etc...

E' o meu guia na luta pela vida.

.....

E' por isso que eu gosto do meu relógio.

M. D. H.

De visita

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos particulares amigos, drs. José Fernandes de Carvalho, digno médico e subdelegado de saúde em Castanheira de Pera, Manuel Fernandes de Carvalho, distinto professor do Liceu de Portalegre e Antonio Fernandes de Carvalho, engenheiro e professor do ensino particular no Porto.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Joaquim Rodrigues Dias, Lisboa
Artur Alves Coelho, Campelo
Humberto Mendes de Abreu, Moçambique
Augusto José, Beira

De Africa

Regressou ha poucos dias de Fernando Pó—Santa Isabel e encontra-se atualmente nos Moleiros-Vila Facaoia, terra da sua naturalidade, o nosso assinante sr. Joaquim da Silva, que veio à nossa redacção cumprimentar-nos. Agradecemos-lhe,